

Cirurgia plástica

Quando se deve recorrer a ela?

CLÁUDIA SANTOS

Por conta de um apelo mercadológico crescente da beleza e conseqüente culto da juventude, a cirurgia plástica tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade moderna. Do ponto de vista espiritual, muitos se perguntam quando se deve lançar mão desse recurso, que já foi alvo de depoimento inclusive do médium Chico Xavier. Para tratar do assunto, a Folha Espírita ouviu o maior especialista brasileiro em cirurgia plástica, Ivo Pitanguy (foto), também membro das mais importantes sociedades de cirurgia plástica e associações médicas, tanto brasileiras como estrangeiras. Nesta entrevista, ele fala do porquê de ter escolhido a profissão, da beleza, necessidade de cirurgias, auto-estima e a força da fé. Além da opinião do professor, a FE também traz resposta da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil), que tem recebido várias consultas sobre o assunto. (Pág. 8)



Foto: Marluce Balbino / Divulgação

Entrevista
Divaldo Pereira Franco:

‘O aborto é imoral’

W. A. C. UIN

Em recente passagem por Votuporanga (SP), o médium Divaldo Pereira Franco, que tem aproximadamente 200 livros mediúnicos publicados, com tiragem superior a 5 milhões de exemplares, concedeu entrevista à Folha Espírita, falando sobre sexo irresponsável, aborto, anencefalia, relações sexuais entre irmãos e uso de tóxicos entre os jovens. (Pág. 4)



Foto: Arquivo FE

Dias 26, 27 e 28 de maio acontece, em São Paulo, o Mednesp 2005, Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil. Informações: www.amebrasil.org.br Tel.: (11) 5091-6905

Tragédia na Ásia

Foto: ASSOCIATED PRESS/AE



As gigantescas ondas que castigaram o Oceano Índico deixaram mais de 5 milhões de desamparados na Ásia e África

Até o fechamento desta edição já chegava a 120 mil o número de mortos na tragédia que arrasou a Ásia, em 26 de dezembro, mas a cada momento os governos dos países do Oceano Índico atingidos pela tsunami (uma série de ondas marítimas geradas por terremoto ocorrido no fundo do mar perto da ilha de Sumatra, na Indonésia) apontavam que esse número poderia ser muito maior, dado o número de desaparecidos.

As cenas mostradas pela mídia emocionaram o mundo e nos fizeram pensar por que milhares de pessoas, a maioria delas crianças, teriam morrido em uma tragédia como essa. A *Folha Espírita* tratou do tema *Carmas Coletivos* na edição de setembro de 2004, lembrando que não temos informações espirituais sobre vários episódios pelos quais já passaram a humanidade, mas sabemos que muitos deles ocorreram pela chamada Lei de Ação e Reação. O fato é que a Justiça Divina, seja por qual motivo for, sempre se cumpre com precisão.

A paz e a espada

Fevereiro de 1863.

O frio inverno parisiense gelava os ânimos de quantos se aventuravam pela via pública na noite enluarada.

Altas horas e o sr. Allan Kardec organizava algumas mensagens e considerações em torno de nova obra que pretendia editar, aquela mesma que um ano à frente viria a lume como a “Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo” – primeira versão de *O Evangelho segundo o Espiritismo* que hoje estudamos.

O venerável professor Rivail remexia algumas correspondências cheias de ataques e sarcasmos em torno do Espiritismo.

Ele estava profundamente entristecido, desalentado...

(Pág. 5)

Spártaco Ghilardi: mediunidade vivida

LUCIANA PAIM

“A Doutrina Espírita não precisa de aposentadoria e sim de trabalhadores. Temos muito que realizar”. Com esse espírito de luta, fé e amor, o médium Spártaco Ghilardi, que desencarnou em outubro, construiu e manteve durante 40 anos o Grupo Espírita Bатуíra, em São Paulo (SP).

Inicialmente Spártaco era médium psicofônico e quase sempre orientava as pessoas envolvido por alguma entidade espiritual. Com o tempo, passou a desenvolver outros dons, como os da clarividência, audiência, cura, premonição, desdobramento e outros. Ele deixou em suas palavras e ações como deve se portar um ser humano e principalmente um espírita. (Pág. 3)



Geraldo Ribeiro da Silva, que escreveu livro sobre Spártaco Ghilardi, e o médium

Foto: Divulgação

Servir sempre mais

André Luiz – Pág. 7

Família e valores

Elaine Curti Ramazzini – Pág. 6

O Poder da fé

Richard Simonetti – Pág. 7

**Cantinho do Evangelizador
Hora de revisar**

Walther Graciano Júnior – Pág. 6

**‘Convide o Fernando
que ele vem’**

Fernando Ós – Pág. 7

editorial

Orquestração equivocada

O Governo Federal deu a largada para uma poderosa campanha em favor da legalização do aborto no País: criou um grupo para discutir modificações na legislação. Os resultados não se fizeram esperar: com status de ministra, a feminista Nilcéia Freitas, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, já fala em ampla (?) consulta à sociedade, enquanto o seu colega, o ministro da Saúde, Humberto Costa, apressou-se em enviar aos profissionais da rede pública uma norma fixando critérios para o atendimento às mulheres “em processo de abortamento, espontâneo ou induzido...”. Some-se a isso, a declaração favorável do ministro Nelson Jobim e a liminar de seu colega Marco Aurélio Mello, quando presidente do Supremo Tribunal Federal, que permitiu o livre abortamento do anencéfalo, por cerca de cinco meses, até que seus pares a anulassem por considerá-la inconstitucional.

A tudo isso deve-se acrescentar ainda o destaque especial da mídia às entrevistas dos médicos que, habitualmente, são ardorosos defensores da prática do aborto. O quadro, portanto, não deixa a menor dúvida: há uma guerra orquestrada ao artigo

primeiro da Constituição brasileira que garante o Direito à Vida, desde a concepção. Mais que isso: o governo atua, de fato, como se o aborto já estivesse legalizado.

Ainda bem que o procurador-geral da República, Claudio Fonteles, declarou-se contrário até mesmo ao aborto feito por mulher que engravidou num estupro, afirmando que deveria ser considerado crime. Como se vê, é preciso mesmo fazer ampla consulta ao povo brasileiro, antes de tomar medidas que contrariem a sua natureza branda e pacífica.

Vamos continuar repetindo à exaustão: há razões científicas contra o aborto. A vida é um bem outorgado. Por detrás de todo esse processo extremamente complexo, há um Planejamento Inteligente, impossível de ser negado. Nem de longe, nem de perto, o cientista conseguiu criar vida em laboratório. Por que sonegar esses dados importantes? Quando se dará o debate amplo, democrático e pluralista tão ao gosto dos formadores de opinião? Ou será que é mais cômodo taxar tudo de dogma religioso para evitar o debate mais profundo?

Esperamos que predomine o bom-senso.

Ministério Público pede direito de resposta para afro-brasileiros

O Ministério Público Federal ajuizou ação civil pública na Justiça Federal de São Paulo em que pede 30 dias de direito de resposta às religiões afro-brasileiras durante a programação das TVs Record e Rede Mulher por sucessivos episódios de desrespeito aos cultos afro-brasileiros e desrespeito à liberdade religiosa durante a programação de cunho religioso das duas emissoras.

Segundo a Procuradoria Regional de São Paulo, a procuradora regional dos Direitos do Cidadão em São Paulo, Eugênia Fávero, investiga o assunto desde 15 de dezembro do ano passado, quando foi instaurado procedimento para apurar representação apresentada por entidades de defesa de minorias e de Direitos Humanos, que se queixavam de preconceito religioso por parte das emissoras.

A ação é assinada também pelo coordenador da Comissão de Direitos Humanos da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, Hélio Silva Júnior, representando o Instituto Nacional de Tradição e Cultura Afro-Brasileira e o Centro de Estudos das Relações de Trabalho e de Desigualdade.

Curtas

• Acontece, em 29 e 30 de janeiro, em Jaú (SP), a 3ª prévia da Confraternização de Mocidades Espíritas no Noroeste do Estado (Comoenesp) 2005, que será realizada em Araçatuba (SP). O tema do evento será Potências do Espírito. Informações pelo telefone (18) 3644-0356 ou e-mail temise@yazigi.com, com Temise.

• A RW Viagens e Turismo, de São Paulo (SP), adquiriu, diretamente dos Correios, selos comemorativos do Bicentenário de Allan Kardec, pelo preço real unitário de R\$ 1,60. Quem não os adquiriu, pode fazê-lo através da agência, da seguinte forma: 5 selos = R\$ 8,00 – acompanha 1 envelope / 1 cartão postal de Kardec; e 4 selos e 1 chaveiro de Kardec = R\$ 7,00, acompanha 1 envelope / 1 cartão postal de Kardec. Os valores recebidos serão convertidos em alimentos e entregues, pela comissão, para pessoas carentes. Outras informações nos telefones (11) 3667-3506 e 3661-3026 e e-mail rwturismo@uol.com.br.

espiritismo na web

www.cancerdemama.com.br

Instituto Neo Mama de Prevenção e Combate ao Câncer de Mama

Entidade sem fins lucrativos, fundada em 24 de novembro de 2001, que visa à prevenção e assistência global à mulher acometida pelo câncer de mama e aos familiares. Foi fundada pela idealizadora desse site, devido à detecção da demanda de atendimento gerada por essas mulheres, que buscam manter a qualidade de vida desde o diagnóstico à reintegração familiar e social, alterada pela própria doença. Conta com o apoio e trabalho voluntário de um competente grupo de profissionais: médicos especialistas em mastologia, oncologia, cirurgia plástica, radioterapia e ginecologia, psicólogas, sexóloga, assistentes sociais, fisioterapeuta, técnica em nutrição, advogada, professoras, além de um importante grupo de voluntárias. No site é possível encontrar depoimentos, leis e direitos, indicação de locais de tratamento gratuito, grupos de apoio, locais de compra de produtos para pacientes e informações adicionais sobre os tipos de tratamento. Os internautas que se cadastrarem, além da ajuda que prestam à entidade, recebem informações, via e-mail, e concorrem a prêmios mensais. Seja um colaborador, visite o site e divulgue!

Massato Okamoto

Desencarnou, em 23 de dezembro, o médico Massato Okamoto. Residente em Santos (SP), era diretor do Conselho Municipal Antidrogas, da Secretaria Municipal do Governo. Em São Paulo, onde morou por muitos anos, foi membro da secretaria especial da reforma administrativa do programa de prevenção à AIDS/DST, no governo da prefeita Luiza Erundina, e freqüentava, regularmente, as reuniões da AME-São Paulo.

Congresso reúne 2 mil em Natal

MÉRCIA CARVALHO

Foto: Divulgação

Mais uma vez, o Congresso Espírita do Rio Grande do Norte, realizado de 25 a 28 de novembro, lotou o Centro de Convenções de Natal com uma temática oportuna e atual: Família – Universo de Amor, com palestrantes que enfocaram os temas no tríplice aspecto da Doutrina Espírita.

No dia da abertura, o grande público, de quase 2 mil pessoas, e autoridades civis e militares tiveram a oportunidade de assistir a apresentações de balé, dança folclórica e arte circense realizadas pelas crianças, jovens e idosos da comunidade de Massaranduba, zona rural do Estado, onde a Casa de Caridade Adolfo Bezerra de Menezes, promotora do evento, mantém um trabalho de promoção biopsicossocial e espiritual junto a 158 famílias. Após a apresentação, composta a mesa, ouviu-se a palavra do orador pernambucano Frederico Menezes com o tema Família – Universo de Amor.

Nos dias subsequentes, os temas apresentados em painéis, enfoques científicos e doutrinários, temas extras, etc. foram motivo de grandes reflexões e redimensionamento de atitudes, num aprendizado

dentro da ótica científica, da ótica doutrinária e do Evangelho de Jesus. Conferencistas como Irvênia Prada, Heloisa Pires, Marlene Nobre, Glades

Oliveira, Marilusa Vasconcelos, André Peixinho, José Medrado, Adenauer Novaes, Sílvio Romero, Roberto Crema, Júlio Peres, Daniel Azulay, Avildo Fioravante, Frederico Menezes e Kau Mascarenhas explanaram sobre vários temas de maneira clara e agradável, deixando o público emocionado. Nos momentos de arte, o grupo de evangelizandos da CCABM de Natal apresentou a peça Pais e Filhos, Companheiros de Jornada de forma alegre, descontraída, versando sobre a reencarnação de uma família em processo de reajuste.

No encerramento, domingo à noite, o Coral da Melhor Idade, com artistas de 70 a 90 anos, encantou a todos, com um repertório de músicas nordestinas. José Medrado fez a conferência Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida – Jesus (João, 8:12). Foram momentos inesquecíveis para nossos corações.

Mércia de Carvalho é presidente da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Norte



Ciência e espiritualidade discutidas na UFSC

ANDRÉ CARDOSO

Foto: Divulgação

Há pouco mais de um século, Ciência e Espiritualidade têm sido vistas pelas universidades como áreas de conhecimento antagônicas e excludentes. No entanto, nas últimas décadas, observa-se o reflorescimento do interesse acadêmico pelos estudos e pesquisas de espiritualidade, seja em expressivas universidades, seja em centros de pesquisa mundo afora. Reforçando essa tendência, tentou-se construir, em 22, 23 e 24 de novembro, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), um amplo painel em que pudesse ser discutida a contextualização científica da espiritualidade em suas múltiplas dimensões do conhecimento.

Para tal, o evento contou com a importante participação de 11 especialistas, incluindo alguns médicos da Associação Médico-Espírita do Brasil

(AME-Brasil), da AME-SP, AME-SC e professores e pesquisadores de universidades brasileiras renomadas, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e também da casa. A avaliação do evento demonstrou que o público correspondeu à altura, marcando forte presença com um significativo número de professores e estudantes universitários. Algumas pessoas demonstraram bastante entusiasmo pelo assunto, pedindo por uma



próxima versão do mesmo evento. Prova desse interesse foi que o segundo dia de evento registrou a presença de mais de 800 pessoas no Auditório Centro de Cultura e Eventos da UFSC, sendo que mais da metade delas possuía algum vínculo universitário. Uma segunda versão do evento deve ocorrer em agosto de 2005.

Assine Folha Espírita

Receba mensalmente o jornal **Folha Espírita** em sua casa. Você vai ficar sempre informado sobre os acontecimentos do mundo sob um enfoque espírita, além de ficar por dentro de tudo o que acontece no meio espírita.

VALOR DA ASSINATURA: 1 ANO - R\$ 25,00 / 2 ANOS - R\$ 45,00!

Escolha sua opção de assinatura e forma de cobrança (cheque nominal, boleto ou cartão de crédito) e envie seus dados (nome, endereço completo, telefone e e-mail) para Av. Pedro Severino Jr. 325 - CEP 04310-060 - São Paulo - SP ou através do e-mail assinatura@folhaespirita.com.br ou, se preferir, entre em contato conosco.

Confira PROMOÇÃO DE 30 ANOS na página 2.

Informações: (11) 5585-1977 • www.folhaespirita.com.br • assinatura@folhaespirita.com.br



Preço do Conjunto: R\$40,00

No ano de 2002 o GDBE fez uma publicação neste Jornal sobre o livro Bibliografia Espírita (coletânea de assuntos abordados pela Doutrina Espírita), que visa facilitar o trabalho de palestrantes e dos Centros Espíritas. Informamos agora que a obra está disponível também em CDROM pelo valor de R\$25,00, podendo o mesmo ser encontrado nas seguintes Distribuidoras:

- **Centro Espírita Deus, Luz e Verdade** Salvador/BA – Tel: (71) 389-2959
- **Organizações Candeia Ltda – EPP** Catanduva/SP – Tel: (17) 3523-1554
- **Fundação Espírita André Luiz** São Paulo/SP – Tel: (11) 6979-2157
- **Inst. de Difusão Espírita Nova Visão** Sertãozinho/SP – Tel/fax: (16) 3945-2773
- **Saber e Arte Livraria** Recife/PE – Tel: (81) 3227-3992

- **LIVROLUZ Editora e Distribuidora** São Paulo/SP – Tel: (11) 5081-2101
- **USEERJ** Rio de Janeiro/RJ – Tel: (21) 3970-1241
- **Sinal Verde Com. Livros e Rev. Ltda** São Paulo/SP – Tel: (11) 6409-1747

“...excelente trabalho que não pode faltar nas bibliotecas espíritas bem como não espíritas...”
(Divaldo Franco)

Expediente



FUNDADOR
Freitas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

PROJETO GRÁFICO
MaçãV Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
André Egidio
Conrado Santos
Jorge Gomes da Silva

FOTOGRAFIA
Marcelo Nobre
Benedicto Jesus Valvassoura

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Lilian S. R. R. Severino

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Sílvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

REVISÃO
Sidônio de Matos
Fabliana Ganci

Homenagem a Spártaco Ghilardi:

‘A Doutrina precisa de trabalhadores’

LUCIANA PAIM

Fotos: Divulgação

“A Doutrina Espírita não precisa de aposentadoria e sim de trabalhadores. Temos muito que realizar”. Com esse espírito de luta, fé e amor, o médium Spártaco Ghilardi construiu e manteve durante 40 anos o Grupo Espírita Batuíra, em São Paulo (SP). Em 29 de outubro de 2004, aos 90 anos, Spártaco desencarnou, mas deixou em suas palavras e ações como deve se portar um ser humano e principalmente um espírita.

O Grupo Batuíra foi fundado em 15 de janeiro de 1952. A orientação veio através do espírito Bezerra de Menezes, em uma mensagem recebida por Chico Xavier, em Uberaba, quando Spártaco fazia uma de suas costumeiras visitas ao médium. Atualmente, são mais de 800 voluntários que trabalham em quatro endereços diferentes, prestando caridade à população mais necessitada. A sede é localizada na rua Caiubi, 1.306, no bairro de Perdizes, em São Paulo (SP). Na rua Apinagés, 591, no mesmo bairro, fica o Departamento de Costura. O de Assistência Social, na rua Jorge Pires Ramalho, 40/70, Vila Brasilândia. A Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, na rua José Maria, 311, na Bela Vista.

Inicialmente, Spártaco era médium psicofônico e quase sempre orientava as pessoas envolvido por alguma entidade espiritual. Com o tempo, ele passou a desenvolver outros dons como os da clarividência, audiência, cura, premonição, desdobramento e outros. “Na área médica, assimilava os conceitos com uma facilidade incrível. Certa vez afirmou que, numa existência anterior, fora médico”, explica Geraldo Ribeiro da Silva, autor do livro Spártaco: História de um Médium e atual assessor da área de Doutrina do Grupo Batuíra e diretor de cultura espírita.

“Conheci Spártaco Ghilardi, na década de

60, em uma de suas costumeiras visitas a Chico Xavier, em Uberaba, quando eu era estudante de Medicina. Impossível esquecer que foi em uma dessas visitas, em 1962, que conheci meu futuro marido, Freitas Nobre, que fazia parte de sua caravana. Desde então, nossa amizade só fez crescer. Quando voltei para São Paulo, segui trabalhando na Casa de Schutel, e ele na de Batuíra, mas sempre unidos pela fé espírita-cristã. Nunca me esqueço de que ele acompanhou, com entusiasmo, a trajetória da Folha Espírita, desde o seu primeiro número, sendo, inclusive, o responsável por sua venda na Livraria do Batuíra, desde abril de 1974”, relata Marlene Nobre, presidente das associações médico-espíritas do Brasil e Internacional.

“Impossível esquecer também que devemos à mediunidade de Spártaco, a orientação do Plano Espiritual Superior para a fundação da Associação Médico-Espírita de S. Paulo. Na década de 60, reuniam-se, na residência da família do médium, à rua Rosa e Silva, em São Paulo, aos sábados, por volta das 7 horas da manhã, cerca de uma dezena de médicos, que participavam dos estudos, orações e passes. Nessas reuniões, foram canalizadas, através do amigo Spártaco, mensagens de Bezerra de Menezes e Batuíra, informando que os médicos não se reuniam ali por acaso e que tinham

por missão juntar seus esforços para fundar uma instituição que reunisse os colegas espíritas paulistas. Segundo a palavra dos Benfeitores Espirituais, essa nova entidade teria um papel importante no advento da Nova Era”, informa Marlene. Tomavam parte nessas reuniões, entre outros, Adroaldo Modesto Gil, Alberto Lyra, Alfredo de Castro, Antonio Ferreira Filho, Ary Lex, Elisete Santana, Eurico Branco Ribeiro, Luiz Monteiro de Barros, Luiz Carlos e Miguel Dorgan, Ney Coutinho, Oswaldo Jesus de Oliveira Lima, Reynaldo Kuntz Busch, e, eventualmente, a própria Marlene, seu marido, Freitas Nobre, Maria Júlia e Ney Prieto Peres.

Felizmente, os apelos da Espiritualidade foram ouvidos, e em 30 de março de 1968 foi fundada a Associação Médico-Espírita de São Paulo, nas dependências do Hospital São Lucas, de propriedade do Dr. Eurico Branco Ribeiro, um dos colegas fundadores. Desen-



cadeou-se depois, a partir dessa instituição, a fundação de outras associações em vários outros Estados, sobretudo na década de 90, dando origem, finalmente, em 17 de junho de 1995, à entidade brasileira, a AME-Brasil, a qual, por sua vez, movimentou-se favorecendo o surgimento da AME-Internacional, em 1999.

Como justa homenagem, o Mediesp 2003, Congresso Internacional da AME-Brasil, ofereceu um singelo troféu a Spártaco Ghilardi para expressar-lhe a gratidão dos médicos de todos os países, onde já chegou o movimento médico-espírita.

Obra descreve a vida do médium

Para homenageá-lo, Geraldo Ribeiro da Silva, 61, escreveu o livro Spártaco: História de um Médium. Geraldo chegou ao grupo, em 1971, para uma orientação com Spártaco, que o surpreendeu e emocionou logo na entrada: “Ele me recebeu, em pé, e ao apertar minha mão já foi me dizendo: ‘Nós já estávamos esperando por você aqui!’ Levei um susto diante daquela abordagem tão convicta e que não me deu tempo de fazer qualquer observação. Em seguida, sem que eu lhe dissesse nada, fechou os olhos, concentrou-se e começou a falar sobre fatos de minha vida presente, das vidas passadas e do futuro. ‘Você veio com a tarefa de divulgar a Doutrina. Nós gostaríamos que você fizesse parte de nosso grupo. Entretanto, a decisão é sua.’” Desde então, Geraldo faz parte do Grupo Batuíra.

Há uma década, passou a se dedicar também a escrever uma obra sobre a vida de Spártaco. A obra contém 41 casos mediúnicos relatados pelo próprio médium e 20 por outras pessoas que se disseram beneficiadas por ele. Relata a vida do médium desde sua infância, seus conceitos sobre desobsessão, sobre o comportamento das pessoas no exercício da mediunidade e depoimentos de espíritas que conviveram um longo tempo com ele. O prefácio foi escrito por Nancy Puhlmann.

Geraldo afirma que três motivos o fizeram escrever o livro Spártaco: História de um Médium: “O primeiro deles foi registrar o fenômeno mediúnico que foi o Spártaco Ghilardi. Ele fez revelações muito justas sobre esta vida e a

que nos aguarda após a morte do corpo físico. O segundo motivo foi passar, principalmente para a geração que não o conheceu, o quanto a mediunidade pode contribuir para nos revelar esse outro mundo para o qual inevitavelmente iremos um dia.”

Mediunidade vivida

O livro Spártaco: História de um Médium mostra-nos Spártaco como depositário fiel da Espiritualidade, quando a mediunidade tem esse condão de lenir, sustentar, encorajar. “Quando bem vivida e praticada, é comunicação superior, intercâmbio construtivo, Poder Maior da Espiritualidade manifestando-se na Terra. Foi isso que sentimos e vivemos ao lado de Spártaco”, lembra Marlene Nobre.

Questionado sobre uma das histórias mais curiosas do livro, Geraldo destaca a número 9, que tem como título “Lá vem Manecão... de táxi”. Neste caso, Spártaco encontrava-se numa festa de casamento próximo ao Museu do Ipiranga, em São Paulo. Já era quase madrugada, quando o médium e sua mulher resolveram voltar para casa. Como não tinham carro, o trajeto deveria ser de táxi. O local era numa rua estreita, sem saída. Não havia naquele momento qualquer hipótese de tomar táxi ali, a não ser deslocando-se para outros locais mais trafegados.

Foi naquele exato momento que apareceu a Spártaco o espírito conhecido de todos, no Grupo Espírita Batuíra, por Manecão, que já foi lhe dizendo: “Vou buscar um táxi para vocês!” Em poucos minutos, eis que aparece um táxi, naquela ruela, aproximando-se do local onde

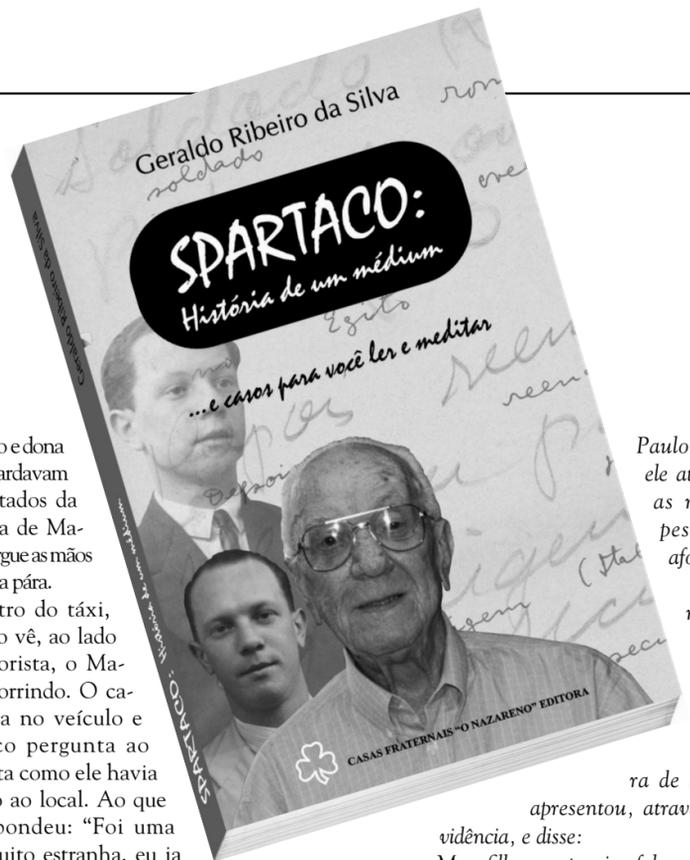
Spártaco e dona Zita aguardavam os resultados da promessa de Manecão. Ergue as mãos e o taxista pára.

Dentro do táxi, Spártaco vê, ao lado do motorista, o Manecão sorrindo. O casal entra no veículo e Spártaco pergunta ao motorista como ele havia chegado ao local. Ao que ele respondeu: “Foi uma coisa muito estranha, eu ia para lá e de repente entrei nesta rua sem saída... não sei explicar exatamente o que aconteceu”. Nos pensamentos de Spártaco veio a lembrança da lição contida em O Livro dos Espíritos (Q. 459) – influência dos Espíritos em nossos pensamentos e ações. Não é preciso dizer que Manecão pegou uma carona até a residência do casal.

A escolha de uma vida

Entre as histórias apresentadas no livro, Geraldo destaca a número 26 – “Meu filho, preciso muito falar com ele” – contada pelo próprio Spártaco – abaixo –, que, segundo ele, mostra o carinho e o respeito do Spártaco pelos espíritos. “Este fato me sensibilizou muito e me levou a considerar a mediunidade acima dos compromissos materiais. Entendi que devemos colocar em primeiro lugar os compromissos espirituais”, afirma Geraldo.

“Eu e meu amigo, dr. Luiz Monteiro de Barros, gostávamos de trocar idéias sobre Espiritismo. Certo dia, como eu tinha um compromisso agendado, fui mais cedo encontrar com ele no seu dispensário homeopático, na rua do Carmo, Centro de São



Paulo - SP, onde ele atendia, todas as manhãs, as pessoas menos afortunadas.

Ao retornar para casa, na altura do Viaduto Boa Vista, o Espírito dr. Bezerra de Menezes se

apresentou, através de minha

vidência, e disse:

– Meu filho, eu preciso falar urgentemente com meu colega. Será que você poderia retornar ao consultório dele? Gostaria muito que você atendesse a este meu pedido.

Deixei imediatamente de lado o compromisso profissional e retornei ao dispensário médico. Lá, fiquei sentado à disposição do Espírito dr. Bezerra, aguardando o dr. Luiz terminar o atendimento. Repentinamente ele abriu a porta do consultório e falou:

– Você não tinha ido embora?

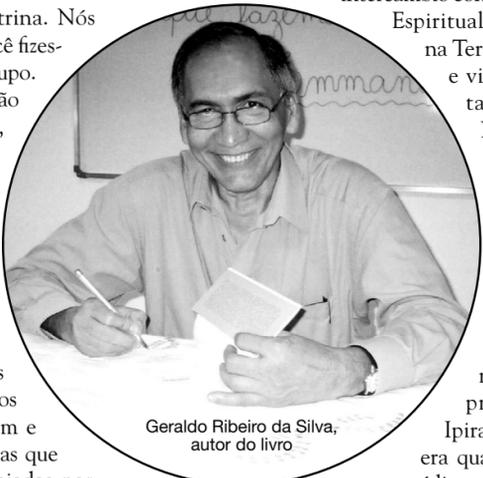
– Sim, mas precisei voltar.

– O que aconteceu?

– Dr. Bezerra quer falar com você.

Dr. Luiz, que era muito místico, convidou-me para fazer uma prece. E nesse meio tempo manifestou-se psicofonicamente, por meu intermédio, dr. Bezerra, que conversou longamente com dr. Luiz. Confesso que, até hoje, não sei o conteúdo do diálogo entre os dois”.

O livro Spártaco: História de um Médium foi lançado pela Editora Nazareno e está disponível na sede do Grupo Batuíra e também nas livrarias espíritas pelo valor de R\$ 20,00. Para fazer pedidos ou tirar alguma dúvida com relação à obra, visite o site www.geb.org.br. O e-mail é geb.batuiara@terra.com.br.



Geraldo Ribeiro da Silva, autor do livro



‘O aborto, mesmo terapêutico, é imoral’

W. A. C. u i n

Em recente passagem por Votuporanga (SP), o médium Divaldo Pereira Franco, que tem aproximadamente 200 livros mediúnicos publicados, com tiragem superior a 5 milhões de exemplares, concedeu entrevista à *Folha Espírita*, falando sobre sexo irresponsável, aborto, anencefalia, relações sexuais entre irmãos e uso de tóxicos entre os jovens.

Folha Espírita – Quais conseqüências traz para seus praticantes o uso do sexo com irresponsabilidade, como temos visto?

Divaldo Pereira Franco – O sexo, como qualquer outro órgão que constitui a maquinaria orgânica, deve ser utilizado com o respeito que devemos dedicar aos demais mecanismos fisiológicos. Encarregado de perpetuar a espécie, a sua prática reveste-se de significados profundos, por ensinar a reprodução, particularmente na espécie humana. Igualmente portador de hormônios fisiológicos e psicológicos, pelo prazer que proporciona, merece o envolvimento do amor, sem o qual se torna automatismo orgânico destituído de mais elevada conseqüência. Ademais, pelo fato de envolver outra pessoa, quando nos relacionamentos saudáveis, sempre se torna responsável pelos efeitos psicológicos que vinculam uma à outra. A sua utilização promíscua e irresponsável sempre gera distúrbios morais, sociais e emocionais profundos, de que padece a nossa sociedade, alguns dos quais serão transferidos para o alémtúmulo.

FE – Muitas crianças estão nascendo a partir da gravidez involuntária ou indesejada de pais jovens que não assumem a responsabilidade de um casamento. Haverá prejuízo para o filho sendo criado sem a estrutura de um lar ou mesmo por avós?

Divaldo – O sexo deve ser exercido quando o indivíduo alcança a maturidade biológica e emocional, ao tempo em que, responsável pela procriação, exige que os parceiros estejam em condições de educar a prole que resulta da comunhão física entre ambos. Naturalmente, os progenitores têm compromisso com aqueles espíritos que são trazidos à reencarnação, em face dos vínculos que vigem entre todos, no natural desdobramento da evolução. Quando são abandonados esses filhos, é compreensível que venham a sofrer transtornos de várias ordens: revolta, conflitos, insegurança, experimentando o risco de derraparem nos vícios ou na criminalidade. Quando os avós assumem os encargos em lugar dos pais, embora o gesto de nobreza e de abnegação, de alguma forma substituindo os faltosos, os descendentes, ainda assim, experimentam o drama do abandono a que foram relegados pelos pais, podendo tornar-se instáveis emocionalmente e, mais tarde, pais conflitivos.

FE – Muitos jovens, ao constatarem a gravidez, fazem a opção pelo aborto. Eles responderão espiritualmente por tal deliberação?

Divaldo – Sem a menor dúvida. Desde que tiveram a lucidez para a prática do ato sexual, conhecedores que dela pode advir à concepção, igualmente sabendo dos diversos instrumentos que impedem a fecundação – com raras exceções, são ignorantes a esse respeito – não têm o direito de cometer o crime, porquanto são responsáveis pelo ser em formação. Somente existe uma exceção para a prática do aborto, aquela em que a gestante corre perigo de vida. Em todas as outras, mesmo quando considerado legal em algumas nações, o aborto continua imoral, inclusive no denominado aborto terapêutico.

FE – Como poderá reagir o espírito reencarnante ao sofrer o aborto?

Divaldo – Estando consciente da ocorrência, rebela-se e busca vingança, na ignorância moral em que se encontra, por compreender que lhe foi negada a oportunidade de evoluir. Não são poucos os casos de obsessões que têm a sua gênese no aborto provocado. Quando não consciente, o espírito sofre o ato cruel e imantase por afinidade com aquela que o expulsou do sacrário materno, ligando-se depois, também, ao homem que foi motivo do crime hediondo.

FE – Divaldo, no caso de se saber que o feto em formação sofre de anencefalia, será aceitável o abortamento?

Divaldo – De forma alguma. Em realidade, segundo o conhecimento médico, o anencéfalo tem vida breve ou nenhuma... Assim sendo, por que interromper o processo reparador que a vida impõe ao espírito que se reencarna com essa deficiência? Será justo impedi-lo de evoluir, por egoísmo da gestante?

FE – O Poder Judiciário vem autorizando o abortamento em caso de anencefalia. Como o senhor vê esse precedente?

Divaldo – É sabido historicamente que, antes de decretar a matança dos judeus e de outros povos,

sistematicamente, Hitler e os seus sequazes legalizaram, na Alemanha, o aborto, logo depois, a matança dos indivíduos pertencentes a raças que consideravam inferiores, exaltando o biótipo germânico. Logo depois, na mesma sede de sangue e na alucinação que deles tomou

conta, estimularam os pais que tinham filhos deficientes, até mesmo aqueles que apenas sofriam de enurese noturna, para que os enviassem às câmaras de gás e aos campos de extermínio, a fim de depurarem a raça alemã... Penso que a legalização desse crime ensinará passos mais audaciosos, no futuro, em favor da prática do aborto generalizado, o que será muito lamentável.

FE – Não é torturante para a mãe saber que carrega no ventre um ser que não viverá?

Divaldo – Acredito que sim. Trata-se de um sofrimento programado pelas Soberanas Leis da Vida que a futura mãe necessita, o que merece nosso maior apoio e solidariedade, a fim de lhe atenuarmos as angústias. No entanto, não podemos olvidar que, estando consciente de que irá matar o filho em formação, embora portador de deficiência, experimentará, certamente, conflito muito sério, que, não sendo hoje, ressurgirá mais tarde, quando o declínio dos anos convidá-la à reflexão. Muita falta faz à humanidade o conhecimento do Espiritismo, que ilumina as mentes, explicando as razões das ocorrências terrestres, e consola os corações, confortando-os, a fim de que se submetam às Leis de Deus com coragem e confiança.

FE – Com tantas trocas de parceiros sexuais, em que muitas crianças nascem sabendo pouco sobre o pai, não correremos o risco de, no futuro, acontecerem relacionamentos sexuais entre irmãos que não se conhecem?

Divaldo – Infelizmente isso já tem acontecido, inclusive no

“Mesmo quando considerado legal em algumas nações, o aborto continua imoral, inclusive no denominado aborto terapêutico.”

“Segundo o conhecimento médico, o anencéfalo tem vida breve ou nenhuma... Assim sendo, por que interromper o processo reparador que a vida impõe ao espírito que se reencarna com essa deficiência? Será justo impedi-lo de evoluir, por egoísmo da gestante?”



Foto: Arquivo FE

bairro em que se encontra a Mansão do Caminho, em Salvador... É certo que o desconhecimento do genitor quase sempre gera conflito no filho, que se sente sem identidade masculina, não raro mergulhando em abismos depressivos. Em razão do número crescente de filhos descendentes de diversos progenitores, podem ocorrer, por uma ou outra razão, relacionamentos sexuais imprevisíveis.

FE – Divaldo, grande parte dos nossos jovens faz uso de álcool e outros tóxicos, em grande escala. A situação é extremamente perigosa e preocupante. Onde estaria o nascedouro de tanto desatino?

Divaldo – Indubitavelmente, deparamo-nos com uma sociedade portadora de desequilíbrios crescentes, nada obstante as grandes e notáveis conquistas da ciência e da tecnologia. Os valores ético-morais diminuem na razão em que aumentam as facilidades de comunicação, enriquecimentos ilícitos, tramas hediondas, subornos, tráfico de drogas e uso legal de álcool. Igualmente, segundo os benfeitores espirituais, a Terra vem recebendo verdadeiras legiões de espíritos sofrendores e primários, que se encontravam retidos em regiões especiais e agora estão tendo a

oportunidade de optar pelo bem de si mesmos. Da mesma forma, surgenos o ensejo feliz para os enfrentamentos entre os valores morais e as aberrações, a tradicional luta entre o bem e o mal. A família encontra-se extenuada, quando não desagregada e, por conseqüência, os filhos sofrem os desajustes dos pais imaturos, irresponsáveis ou inseguros, que os abandonam, mesmo quando estão em casa. Confiados uns a empregados remunerados para cuidarem da sua educação, vivem sem amor, confinados aos jogos eletrônicos, às babás televisivas, algumas destituídas de significados morais para servirem de exemplo, enquanto que, bombardeados pela ilusão, pelo engodo do prazer, pela visão do luxo e da fantasia, são solidários que experienciam conflitos que, mais tarde, buscam solução no álcool ou nas drogas aditivas. Sem resistências morais, que não foram trabalhadas, tombam no vício, o que é inquestionavelmente muito doloroso. A solução para esse magno problema é a educação moral, no lar, na escola, na sociedade, o exemplo de dignidade das famílias e das criaturas em geral.

FE – O que as famílias podem fazer para direcionar bem seus filhos, tornando-os homens de bem?

Divaldo – Amá-los, assisti-los, conviver com eles, oferecer-lhes exemplos de honradez e elevação, orientá-los religiosamente, a fim de que se lhes instalem na mente e no coração a certeza da presença de Deus em tudo e da imortalidade do espírito pelo rumo da evolução.

ESPIRITISMO, INFORMAÇÃO, PSICOLOGIA, SERVIÇO, EVANGELHO, PNL, UFOLOGIA, AUTO-AJUDA, ESPERANTO, PARAPSICOLOGIA, MEDIUNIDADE

Rede Boa Nova de Rádio

| | |
|---|--------------------------------------|
| Grande São Paulo 1450 AM | Sorocaba 1080 AM |
| Brasil - Via Satélite PARABÓLICA | Mundo: radioboanova.com.br |
| Polarização Horizontal Frequência 1280 MHz ou 3870 MHz Canal de Leilão ou Canal do Boi Acertar o Áudio em: 6 2 MHz | |

Ouvinte: 0800 99 50 11 Fax: (11) 6457 80 85 Clube do Ouvinte: 0800 12 18 38

Sintonize!
24h no ar

Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

A paz e a espada

Fevereiro de 1863.

O frio inverno parisiense gelava os ânimos de quantos se aventuravam pela via pública na noite enluarada.

Altas horas e o sr. Allan Kardec organizava algumas mensagens e considerações em torno de nova obra que pretendia editar, aquela mesma que um ano à frente viria a lume como a “Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo” – primeira versão de O Evangelho Segundo o Espiritismo que hoje estudamos.

O venerável professor Rivail remexia algumas correspondências cheias de ataques e sarcasmos em torno do Espiritismo.

Ele estava profundamente entristecido, desalentado...

Como enfrentar semelhante situação? – questionava no íntimo.

Havia publicado as duas obras pilares da Doutrina Espírita com espírito de dedicação e sacrifício – O Livro dos Espíritos, de 1857; e O Livro dos Médiuns, de 1861.

Desde então uma chuva de impropérios e achaques atingiu-lhe a estrada.

Tentava manter a serenidade e, no silêncio da prece, rogava ao Divino Mestre forças para tudo suportar com paciência e compreensão...

A Sociedade Espírita de Paris e a Revista Espírita já eram uma realidade atuante absorvendo-lhe todos os esforços, inclusive pecuniários, para sustentar as tarefas iniciais.

Ali, na sede das sociedades, no primeiro andar do número 59 de Rue e Passage Sainte-Anne, Kardec se deteve na análise de duas correspondências.

A primeira, mais sarcástica, continha relatos de um sacerdote católico-romano ridicularizando a mediunidade e a reencarnação.

Argumentava o prelado com desprezo, narrando episódio ridículo em que um suposto médium, ao receber uma mensagem espiritual para uma viúva aflita, revelava-lhe que seu marido reencarnara num jumentinho de fazenda vizinha.

E, depois disso, a pobre senhora, após adquirir o referido muar, deu-lhe guarida dentro da própria casa. E, após o ridículo desse absurdo caso, o sacerdote esmerava-se em impropérios.

Kardec sentia o peito oprimido diante de tanta ignorância, uma vez que em Doutrina Espírita não se admite a possibilidade de retrocesso evolutivo preconizado pela metempsicose.

Na segunda missiva, outro absurdo.

Destá vez era a carta de um

pretense adepto do Espiritismo pedindo esclarecimentos a Kardec quanto a suposto episódio relatado por um amigo que teria presenciado uma reunião mediúnica na própria casa do professor Rivail. Segundo o missivista, as 30 pessoas presentes à dita reunião teriam levado uma surra de bengaladas aplicada pelos próprios espíritos comunicantes.

Kardec enxugou discretas lágrimas meneando negativamente a cabeça, diante de novas calúnias, desta vez surgidas no próprio meio espírita.

Guardando os mencionados papéis cuidadosamente, Allan Kardec resolveu encerrar o expediente e dirigir-se ao descanso de sua residência na Ville de Ségur.

O venerável professor tomou a condução e antes que se aproximasse a sua residência, solicitou ao cocheiro o deixasse no Boulevard des Invalides.

Desejava espairecer um pouco, desanuviando os sentimentos de desânimo que o assaltavam.

Caminhou por alguns instantes no Boulevard deserto tomando a direção de sua casa, enquanto no pensamento questionava de si para consigo mesmo se valeria a pena prosseguir com o projeto de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Alguns instantes se passaram até que Kardec passou a ouvir grande gritaria nas escadarias do átrio da Igreja de São Francisco Xavier, ainda em construção.

Sem que pudesse fazer qualquer coisa, viu uma anciã indefesa sendo assaltada por dois jovens malfeitores.

Assistiu à distância a intervenção do sacerdote da Igreja, que gritou em altos brados para que os três se afastassem.

Debalde a velhinha ferida procurou socorro no interior do templo religioso, cujas portas foram estrepitosamente cerradas na sua cara pelo irritado sacerdote.

Os dois malfeitores fugiram na confusão, deixando a senhora estirada ao chão frio.

Allan Kardec apressou o passo a fim de socorrer a infeliz.

Levantou-a. Ofereceu-lhe um braço amigo e convidou-a a seguir com ele até sua residência.

Nocamíno,



a velhinha maltrapilha revelou a Kardec que os dois delinquentes eram seus próprios filhos enveredados no crime na grande capital.

Eram provenientes da Ville de Lisieux, e desde a morte do marido tiveram a propriedade rural confiscada por credores, restando-lhes apenas viver da misericórdia alheia.

Os dois filhos estavam então a subtrair-lhe o resultado das esmolas do dia com fins infamáveis.

Mais alguns quarteirões à frente atingiram a Rue de Ségur e finalmente a Ville de Ségur, residência do professor Rivail e de sua bondosa Amélie Boudet.

A senhora Rivail recebeu a convidada com respeito e consideração.

Pensaram-lhe as escoriações e feridas, vestiram-na adequadamente e ofereceram-lhe digna refeição.

A noite ia alta e antes que o sono os absorvesse, a família Rivail convidou a inesperada visitante para as orações noturnas.

Kardec, então, orou em voz alta de alma e coração.

Para sua surpresa, contudo, a visitante, de nome Jeanne, foi tomada de profundo torpor.

Empertigou-se.

Tomou um ar de gravidade e, em pleno transe mediúnico,

passou a falar em outro timbre de voz dirigindo-se a Allan Kardec.

“Meu irmão, hoje foste a personificação da figura d o

caminho que Deus te concedeu.

Não desanimes com as ofensas e os ataques de quem quer que seja.

A obra que estás a escrever será de vital importância para o futuro desta humanidade ignorante e incrédula.

Persista no propósito de organizá-la para que a luz do Evangelho do Senhor Jesus Cristo retorne triunfante ao entendimento de seus tutelados na face da Terra.

Estaremos sempre contigo nas tarefas de esclarecer e consolar.”

Kardec chorava profusamente.

Aquelas palavras lhe consolavam sobremaneira as aflições dos últimos tempos, afastando todo sentimento de desânimo e tristeza que até então abrigara no próprio peito.

Enxugando as lágrimas, Kardec agradeceu as palavras do Benfeitor, indagando-lhe o nome.

A entidade comunicante então lhe falou:

“Somos o patrono da Igreja onde socorreste esta pobre infeliz.

Na Terra somos conhecidos

por São Francisco Xavier.”

As preces da noite foram encerradas sob forte comoção.

No dia seguinte, logo cedo, de alma renovada, Kardec dirigiu-se novamente às suas atividades diárias na Revista Espírita e, respondendo os missivistas de véspera, escreveu: (*)

“O Espiritismo tem a sorte de todas as verdades novas que levantam as paixões das pessoas cujas idéias e interesses elas podem ferir.

Tanto é dever de todo bom espírita esclarecer aos que o procuram de boa-fé, quanto é inútil entrar em discussão com os antagonistas de má-fé ou idéias preconcebidas.

Toda discussão é supérflua com aquele que não leu.

Digo, pois, a todos os Espíritos, continuai a semear e a divulgar a idéia.

Espalhai-a pela doçura e pela persuasão das boas obras.”

Irmão Silvino

(*) Nota do autor espiritual: Vide anotação do sr. Allan Kardec na edição de maio de 1863 da Revista Espírita.

Estudo da noite : E.S.E. capítulo XXIII, itens 9 a 17.

Mensagem psicografada em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite de 25 de outubro de 2004, por Geraldo Lemos Neto.

bom samaritano para com esta pobre sofredora.

Cumpriste o teu dever de amor e de caridade e por isso mesmo nós te conclamamos a esquecer e perdoar, perseverar e prosseguir no

de receitas de equilíbrio

Caminhar faz bem ao corpo e à mente

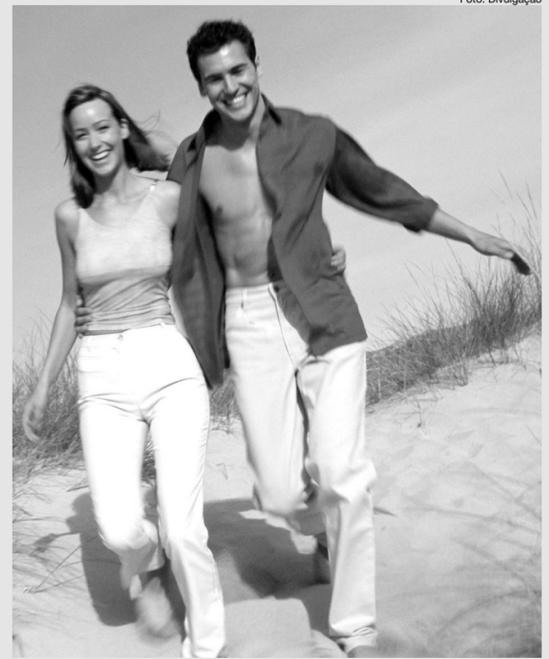
No ritmo de vida que levamos atualmente, está cada vez mais difícil encontrar tempo para a prática de exercícios. Trabalho, trânsito, estudo e outras atividades tomam grande parte do nosso dia, sobrando pouco tempo para cuidarmos do corpo. Porém, temos ao nosso alcance um grande recurso para aliviar o estresse: caminhar.

A caminhada é um excelente exercício para o corpo e para a mente. Os praticantes costumam atribuir às caminhadas efeitos revitalizadores, devido ao contato em primeiro grau com a natureza e consigo mesmo. Caminhar rápido mantendo o ritmo alivia o corpo da tensão acumulada, estimula a circulação e a oxigenação do sangue, melhora o sistema cardiorrespiratório e reduz os riscos de problemas cardíacos. Além disso, é um excelente exercício para eliminar gorduras localizadas, sem provocar danos, pois é uma atividade de baixa intensidade. No parque, na praia ou nas avenidas, acelerado ou lento, andar é sempre uma curtição. Além de ser um esporte acessível do ponto de vista financeiro, qualquer pessoa pode praticá-lo: homens, mulheres, adultos, jovens, crianças e até idosos.

Seguem abaixo algumas orientações para melhor aproveitamento da prática:

Comece caminhando por 30 minutos, três vezes por semana;

Alongue-se; o alongamento adequado torna a caminhada mais segura e eficiente, reduz o risco de lesões e câimbras e ainda serve como aquecimento;



Use roupas leves, tênis adequado e meias;

Hidrate sempre o seu corpo: beba água antes, durante e depois da caminhada;

Evite caminhar ao sol, prefira lugares arborizados;

Caminhe prestando atenção nos movimentos, respiração. Pise primeiro com o calcanhar;

Ande no seu ritmo para não sobrecarregar os joelhos e articulações;

Se puder, peça a orientação

de um profissional de Educação Física. Só ele pode lhe dizer a velocidade e percurso corretos, de acordo com o seu peso, idade e outras características de sua saúde.

A caminhada é o exercício perfeito para o “atleta de fim de semana”, pois, se for feita com as recomendações acima, não provoca nenhum dano à saúde, independentemente da frequência.

W.G.J.

SUBLIME MISSÃO

RESGATANDO VIDAS NO MUNDO DAS DROGAS

Assis Azevedo – Pelo Espírito João Maria

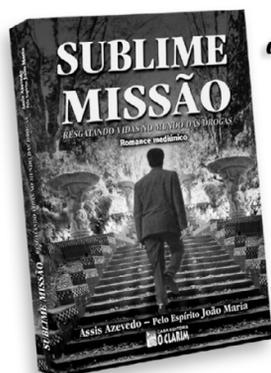
Um romance que ensina muito e aborda a influência dos espíritos no submundo do tráfico de entorpecentes.

É possível recuperar-se do submundo das drogas? Neste envolvente romance um líder do tráfico de entorpecentes, filho de pais muito pobres – com outros cinco filhos e residentes numa grande favela –, conhece as agruras da miserabilidade desde a infância e os apuros da vida numa penitenciária. Por influência do jovem cunhado que se consorciara com sua nobre irmã, ele vê sua vida transformar-se completamente. O leitor vai encontrar nesta obra a realidade crua da vida nas penitenciárias, vai conhecer o submundo do tráfico de entorpecentes para refletir sobre a importância de uma vida digna e honesta.

336 PÁGINAS - CÓD: 05132 - R\$ 20,00

COMO FAZER SEU PEDIDO

- Internet: <http://www.oclarim.com.br>
- Fax: (24 horas) (0xx16) 3382-1647
- Fones: (0xx16) 3382-1066 e 3382-1471
- Correios: Cx. Postal 09 - CEP: 15990-903 – Matão, SP



CASA EDITORA
O CLARIM

Família e valores

ELAINE CURTI RAMAZZINI

De acordo com estudiosos dos assuntos de família, tem ela as funções de proteger seus membros no sentido interno: social e psicologicamente; no sentido externo, no que se refere à acomodação a uma cultura e à transmissão dessa cultura, bem como preencher as necessidades amorosas e de ajuda mútua entre os indivíduos.

Em geral, as famílias de uma determinada cultura mantêm um mesmo padrão de valores indicativos dela. É o caso da tradicional e autêntica família japonesa, por exemplo, que mantém o costume de tirar os sapatos ao entrar em casa e conserva os valores existentes nessa cultura, como a obediência dos filhos aos pais na escolha do companheiro ou companheira com quem contrairá matrimônio.

Cada família, no entanto, embora conservando os costumes e valores vigentes, não deixará de emprestar uma característica pessoal, particular, ao seu modus vivendi, que acompanhará as gerações futuras, mas que, ao longo do tempo, vai imprimindo à marca original a sua própria, o modo de interpretar o mundo e de atuar sobre ele.

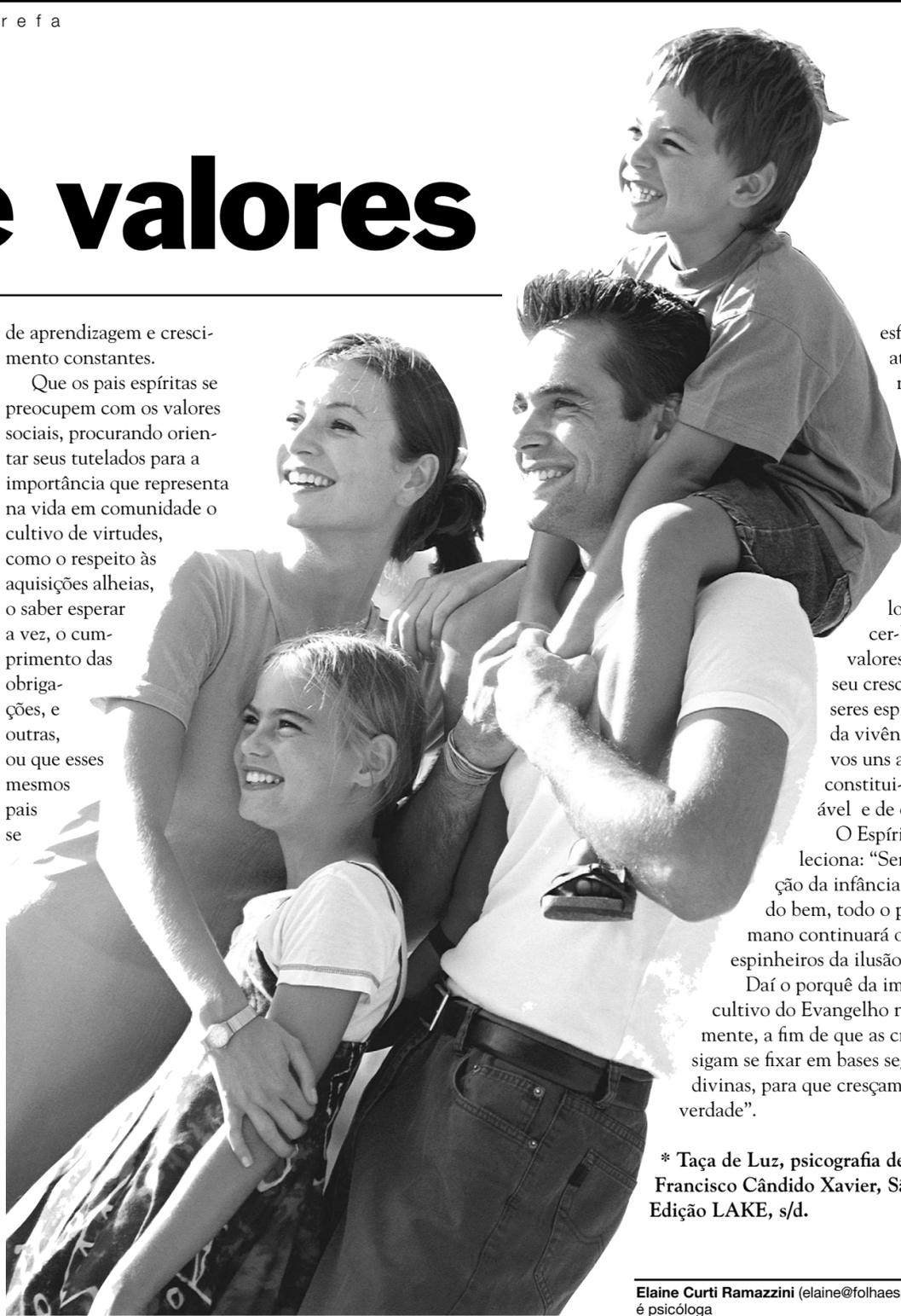
Essa maneira de decodificar o mundo e agir sobre ele oferece ao indivíduo condições de lidar com várias verdades possíveis, exigindo de cada membro da família mais e mais especificidade e habilidade que comporão o repertório pessoal de experiências, que será acionado no momento em que as criaturas se relacionarem com outras pessoas e decidirem formar uma nova família.

Se a família mantiver os padrões básicos de cordialidade, respeito, compreensão e maturidade entre os membros que a compõem, por certo favorecerá as futuras famílias que se constituirão a partir dos valores e costumes vigentes, meios para que todos possam aprender, crescer e se aprimorar. Ora, isso é o que se espera de uma família civilizada, cujos valores visam ao bem-estar físico, psíquico e social de seus componentes.

No que se refere, no entanto, à família espírita, tais valores não são o bastante para que os indivíduos possam evoluir num sentido amplo, transcendental e espiritual. Há que se considerar o espírito imortal que se encontra no processo de retificação de faltas passadas,

de aprendizagem e crescimento constantes.

Que os pais espíritas se preocupem com os valores sociais, procurando orientar seus tutelados para a importância que representa na vida em comunidade o cultivo de virtudes, como o respeito às aquisições alheias, o saber esperar a vez, o cumprimento das obrigações, e outras, ou que esses mesmos pais se



esforcem no atendimento às necessidades físicas e psicológicas de seus filhos, buscando fornecer-lhes o melhor possível, parece muito louvável. Oferecer-lhes, porém, os valores maiores para seu crescimento como seres espirituais, através da vivência do “amamos uns aos outros...” constitui-se tarefa inadiável e de extremo valor.

O Espírito Emmanuel leciona: “Sem a recuperação da infância para a glória do bem, todo o progresso humano continuará oscilando nos espinheiros da ilusão e do mal.” * Daí o porquê da importância do cultivo do Evangelho no lar, semanalmente, a fim de que as criaturas consigam se fixar em bases seguras, porque divinas, para que cresçam “em espírito e verdade”.

* Taça de Luz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, São Paulo, Edição LAKE, s/d.

Elaine Curti Ramazzini (elaine@folhaespirita.com.br) é psicóloga

cantinho do evangelizador

Hora de revisar

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Chegaram as férias e com elas a pergunta: parar ou não as aulas da evangelização infanto-juvenil? Muitos grupos de evangelizadores acham que a tarefa não deveria parar, isto é, deveria ser contínua, sem férias. Outros acham que, com a grande movimentação de crianças e jovens em razão das férias escolares, as salas de evangelização ficam com um número reduzido, acarretando problemas quando todos retornam.

Não existe uma regra, cada equipe de evangelizadores encontrará, junto à diretoria do seu grupo, a solução mais adequada. Aqueles que não param neste período certamente encontrarão atividades para a realização das tarefas.

O importante em qualquer uma das opções é ocupar parte do tempo com reflexões sobre o trabalho realizado e propostas para o novo ano. É imprescindível que o evangelizador dê uma reciclada no seu material, conheça novas técnicas de ensino, discuta o programa com outros colegas, estude e assista a palestras. Se não está diretamente ligado à área educacional, é hora de sanar as dúvidas que apareceram durante o ano. Procurar profissionais (pedagogos, coordenadores) que possam esclarecê-lo e ajudá-lo a compreender melhor o universo infantil. O trabalho do evangelizador não pára nunca, dentro e fora da sala de aula. A renovação espiritual é constante. Daí a necessidade de

estudar continuamente, aprofundando conhecimentos doutrinários e pedagógicos.

Lembremos Emmanuel no livro (psicografia de Chico Xavier): “Cada criança que surge é nosso companheiro de luta, na mesma experiência e no mesmo plano, enquanto encarnados, cabendo-nos a obrigação de oferecermos a ela condições melhores que aquelas em que fomos recebidos, a fim de que se constitua nosso continuador sobre a Terra melhor a que retornaremos mais tarde.”

Procedendo assim, retornaremos às aulas, com mais energia, mais disposição e idéias novas.

Balada ao Chico Letra e música de: Anna G. Graciano

Pro cu rei al guem com esta vir
tu de e não en con trei co mo não po de ri a
ser que ri do Chi co se não vo cé.
Sa bem do que fa lo e a hu mil da de são se ten ts
a nos de me diu ni da de. A
len to e espe ran ça a mor em nos sas vi das
Oh! que ri do a mi go co mo é bom ter vo cé!

Ao iniciar o ano de 2005, nada melhor que recordarmos a doce figura de Chico Xavier!

papo cabeça

As férias chegaram...

Nesta época do ano a maioria dos jovens e adolescentes entra em férias. Tempo de viajar, curtir a praia, baladas, dormir tarde e acordar mais tarde ainda. A chegada das férias é esperada com muita ansiedade.



Porém, existe uma parcela dessa juventude que aproveita o tempo vago para arrumar um trabalho temporário. A idéia normalmente nasce quando se sente vontade de ter o próprio dinheiro e o desejo positivo de ser mais independente.

Essa prática de trabalho temporário nas férias de inverno e verão já é antiga entre estudantes do ensino médio e universitários ame-

ricanos e europeus. Atualmente, também, é oferecida a brasileiros, para que atuem no exterior. Participando desses programas, os jovens podem aprimorar o idioma e conhecer a cultura de outros países, financiando parte da viagem. As vagas são oferecidas sempre na área de serviços, como ajudante de cozinha, barman, garçom/garçonete, camareira, mensageiro, recepcionista e encarregado

de manutenção, entre outras funções simples que não requerem muito treinamento nem experiência. Para os que permanecem no Brasil, o que acontece não é muito diferente, também há um mercado interessado. Tudo é uma questão de prioridades a serem analisadas.

Jovens que tiveram essa oportunidade são unânimes em suas opiniões. Enfatizam seus benefícios, que incluem trabalho duro, mas também novas amizades e experiências. De modo geral, amadurecem de forma surpreendente. Aprendem depressa quantas horas do dia precisam trabalhar para ganhar seu dinheiro, estabelecendo relações entre ganho e limites de uso. Passam a distinguir as coisas que compram, as que “querem” daquelas que “precisam”, controlando o consumo por impulso. Descobrem, na prática, a importância de cumprir horários, de obedecer a regras e ter disciplina para realizar suas tarefas. E no final desse período se sentem preparados para responsabilidades sociais e éticas, reconhecendo-se maduros na capacidade de refletir sobre a vida.

Se você quer mesmo trabalhar e se acha preparado para isso, não se acanhe e batalhe pela sua colocação.

W.G.J.

rir e refletir
com **Chico Xavier**

O poder da fé

RICHARD SIMONETTI

A jovem tinha grave problema nos pulmões.

Magra e abatida, experimentava a prostração dos físicos.

O médico indicara vários remédios. Sem recursos para comprá-los, procurou Chico Xavier.

Mostrou-lhe a receita.

– Devo tomar por 30 dias, mas não tenho dinheiro para comprar os medicamentos.

O médium, pobre também, com encargos familiares, lamentou:

– Minha filha, infelizmente não tenho com que ajudá-la. E meu pagamento vai demorar. Mas peça à Mãe Santíssima e o socorro não lhe faltará. Quais são os horários da medicação?

– Pela manhã e à noite.

– Corte a receita em 60 pedacinhos, e, no momento de usar o remédio, rogue a proteção de Maria Santíssima. Tome um pedacinho da receita com água abençoada por ela. Repita duas vezes, diariamente, no horário marcado.

A enferma agradeceu e partiu.

Passado um mês, tornou ao Centro.

Estava corada, saudável, feliz...

– Pois é, Chico. Conforme sua recomendação, pedi socorro à Mãe Santíssima. Engoli os pedacinhos do papel da receita e estou ótima!

Esse curioso episódio nos remete aos mistérios da fé, que definiríamos como uma convicção plena em alguém ou alguma coisa.

Jesus dispensava os beneficiários de suas curas, dizendo-lhes:

“A tua fé te salvou” (Marcos, 5-34).

Não que Jesus premiasse a fé, mas simplesmente demonstrava que ela é fundamental, estabelecendo uma conexão entre nós e os poderes espirituais que nos conduzem.

Há quem diga:

– Tenho fé, mas Deus não me ouve.

É porque exercita mera expressão verbal. É o falar “da boca para fora”.

Se o coração não palpitar no compasso das palavras, vã será a nossa fé.

Duas perguntas:

A fé é fruto de merecimento?

Ou é merecimento ter fé?

As duas alternativas estão corretas.

Acredito que ocorra freqüentemente a primeira – fé por merecimento.

Imagine, leitor amigo, alguém que, em face de uma existência digna, honesta, virtuosa, mereça a cura de determinado mal.

Não obstante, é preciso, conforme Jesus, que se abasteça do fogo sagrado – a fé.

Então, durante as horas de sono, mentores espirituais conversam com ele, na Espiritualidade, dizendo-lhe que fique tranqüilo. Cultive a oração com a certeza de que receberá a bênção desejada.

Dá sua íntima convicção, ao despertar, de que o problema será superado a partir da intervenção de determinado médico, médium ou recurso medicamentoso; e até mesmo de uma fantasia, envolvendo uma receita médica dividida em 60 pedaços, com o estímulo desse devoto seguidor do Cristo, conhecido entre nós como Chico Xavier.

Evidentemente, os papéis religiosamente ingeridos pela jovem não fizeram absolutamente nada em favor de sua saúde. O que funcionou foi a oração recomendada por Chico, colocando-a na sintonia da cura, com o exercício da fé estimulada pelo médium.

Consideremos a segunda alternativa.

Se, em face de uma doença, dificuldade ou problema, oro ardentemente, com a plena convicção de que receberei ajuda da Providência Divina, estarei criando condições para ser beneficiado.



É o merecimento da fé.

Pode não eliminar definitivamente o mal, se não se completou o resgate, se ainda não há mérito para isso, mas amenizará e abreviará os males que o paciente deveria enfrentar.

Seja a fé por merecimento ou o merecimento da fé, importante é que cultivemos a oração, porque, se a fé estabelece a sintonia, é a oração que sustenta a ligação com os poderes espirituais que nos governam, a nos favorecerem com suas

dádivas.

A fé pode encarar 60 pedaços de papel de uma receita como poderoso medicamento, mas é a oração contrita que fará deles preciosos canais para a captação das bênçãos do Céu.



Richard Simonetti
(simonetti@folhaespirita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

‘Convide o Fernando que ele vem’

FERNANDO ÓS

O nobre vereador Valdo Nóbrega, de Guaíba (RS), procurou-me no Lar Irmã Esther, mas, como lá tenho ido pouco por motivos de saúde, custou a me encontrar. Ao ver-me disse: “Oh, Fernando! Tenho algo bom para te contar. Tive um sonho maravilhoso com o Chico Xavier. Me emocionei tanto como há tempos não acontecia. Pois olha, eu estava num lugar luminoso e, de repente, avistei ninguém menos do que Chico Xavier. Ele surgiu remuçado, radiante, e, sorrindo, me disse: ‘É bom você ter vindo. Por que não veio contigo o Fernando, do Lar Irmã Esther? Convida que ele vem’”.

E continuou: “Não lembro o restante do sonho, mas, quando acordei, de tão gratificado, lágrimas de alegria me

enchiam os olhos. O Chico Xavier que eu via não era idoso, tinha meia-idade, vestindo um traje bem alinhado, camisa e gravata, como nos áureos tempos da sua extraordinária mediunidade. Em vida física, por mais que quisesse, eu não consegui visitá-lo em Uberaba. Mas com esse sonho não programado, acho que o vi de perto e muito melhor”. Nóbrega me encarou de frente e, ainda refletindo na face uma emocionada alegria, me disse: “Mas que sonho maravilhoso e consolador. Eu me sentiria ansioso se não conseguisse te contar”.

Nóbrega, amigo, esse teu sonho é real, autêntico e confiável. Também me felicito por saber que Chico está tão bem, continua ajudando a todos que

pode, sem esquecer os amigos. Embora tenha decorrido muito tempo que eu não tenho sonhos conscientes com Chico, sempre oro para ele pedindo proteção. Quanto ao quase-convide que ele me sugeriu, ele é possível. O Nóbrega já sabe o caminho através do sonho e, portanto, vamos aguardar que as coisas aconteçam. Deus é muito misericordioso.

Milagre não existe

Aquilo que nosso raciocínio não consegue entender é apenas desconhecimento das leis que geram certos fenômenos. O que às vezes faz mudar a roda do destino de certas pessoas? Vamos a casos concretos. Outro dia assisti, pela TV, um episódio extraordinário. Tratava-se de um

moderno Shopping em Seul, na Coreia do Sul, que acabara de desmoronar matando 506 feridos. As buscas entre os escombros estenderam-se por 10 dias, quando, afinal, deram-nas por encerradas. Havia ali, porém, um servente de obras, encarregado de jogar água com uma mangueira sobre a poeira das ruínas. E, à tardinha do 17º dia, o servente, entrando nos escombros, súbito ouviu o que lhe parecia um débil grito de socorro. Fechou a mangueira e gritou: “Tem alguém aí?” E lá debaixo veio a surpreendente resposta: “Salve-me. Eu sou fulana de tal”. Imediatamente o servente deu o alarme, pararam as máquinas e caminhões de demolição, uns 50 operários atenderam ao chamado, os gritos de socorro continuaram, e

então os operários começaram a cavar com as mãos. Menos de uma hora depois, numa maca branca e envolvida em um lençol, voltava à luz reconfortante do Sol, uma jovem de 25 anos que conseguira sobreviver. Era incrível, ela resistira 17 dias debaixo dos escombros, bebendo gota-a-gota pingos de água que escorriam da mangueira do servente. A resistente jovem se recuperou para contar ao mundo sua estonteante luta em prol da vida. Várias pessoas declararam que aquele salvamento, sim, era um milagre. E um dos declarantes disse: “O que tem de acontecer a uma pessoa, acontece com ela e não com seu vizinho”.

Na queda do avião

Agora me lembrei do caso

de um bebezinho de 1 ano, passageiro de um Boeing 737, que caiu num país europeu. A aeronave despencou numa floresta e, no choque, partiu-se em duas partes. O bebê, ninguém sabe como, foi jogado para fora do avião, e caiu na copa de uma árvore. Dos outros 189 passageiros e tripulantes, não sobrou ninguém com vida. Em outras palavras, aquele destino cruel não era com ela, a criança salva. Precisamos aprofundar mais o conhecimento sobre as leis evolutivas que regem o destino humano nos dois planos da vida.



Fernando Ós
(fernando_ós@folhaespirita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS)

Servir sempre mais

Longo é o caminho dos que se propõem a servir na seara do Mestre Jesus. De todos os percalços, talvez o mais forte e pontiagudo seja o que reponta da insatisfação humana. Insatisfeitos médiuns e dirigentes podem cultivar idiosincrasias em relação ao serviço espírita-cristão, julgando-o rotineiro, repetitivo e monótono. Com isso, a tarefa que se desenvolveria promissora encontra um sério obstáculo, o da paralisção. O que fazer para evitar a insatisfação?

Primeiramente, é preciso detectar de onde ela se origina. O nosso pouco compromisso com as questões espirituais sérias está na base da insatisfação na tarefa espírita. São os velhos apelos das coisas do mundo que repontam, aqui e ali, imiscuindo-se no trabalho e desandando a obra de

renovação, iniciada com tanto entusiasmo. Se você é médium e deseja preservar o seu trabalho com Jesus, vigie as fontes da insatisfação.

Você desejaria interromper as atividades para não sofrer com as manifestações dos espíritos sofredores? Reflita um pouco mais e reformule pensamentos. Se você estivesse na condição do irmão aflito, não gostaria de encontrar alguém que lhe estendesse os braços e o acolhesse com fraternidade? Pense também que esse infeliz pode ser alguém que você mesmo deixou para trás esquecido dos compromissos com a lei do amor.

Se você deseja se afastar para tratamento de saúde, pergunte a si mesmo se isso não seria desculpa velada para longa licença, sob pretexto de recuperação orgânica. Os

impedimentos físicos não devem durar para sempre. Antes, eles costumam ser abreviados, com a ajuda dos Benfeitores Espirituais, para que você possa voltar ao trabalho com mais vigor e força de vontade.

Se não conta com a ajuda da família, lembre-se de que compete a você eleger prioridades, aplainando caminhos com a força da boa vontade e da tolerância. Se você atravessa dificuldade financeira ou enfrenta as lutas do desemprego, não desdenhe a oportunidade de servir para que o cumprimento do dever espiritual seja carta de recomendação efetiva para vencer as dificuldades temporárias.

Se você estudar as vidas dos grandes médiuns, vai verificar que praticamente todos eles apresentaram doenças e tiveram dificul-

dades diversas, mas nunca esmoreceram diante delas e deixaram na Terra um rastro luminoso de bênçãos no caminho que palmilharam.

Seja qual for o problema que esteja atravessando, não esqueça de formular uma pergunta clássica ao seu próprio coração: “O que fazer para continuar servindo sem esmorecer?” E o Cristo responderá no ádito de sua consciência: “Serve sempre mais, porque todo trabalhador é digno do seu salário”.

André Luiz

(Mensagem recebida pela médium Marlene R. S. Nobre, em reunião do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na noite de 23/11/2004)



Cirurgia plástica: aumento da auto-estima

CLÁUDIA SANTOS

Professor Titular do curso de Pós-graduação em Cirurgia Plástica, vinculado à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e ao Instituto de Pós-graduação Médica Carlos Chagas, Ivo Pitanguy é membro das mais importantes sociedades de cirurgia plástica e associações médicas, tanto brasileiras como estrangeiras, bem como de outras organizações culturais e ecológicas. É também diretor da Clínica Ivo Pitanguy, instituição pioneira e particular que atende, desde 1963, pacientes de todas as partes do Brasil e do mundo, em procedimentos estéticos e reconstrutores, que também atua como centro de aperfeiçoamento e estudos em cirurgia plástica. Na entrevista abaixo ele fala do porquê de ter escolhido a profissão, beleza, necessidade de cirurgias, auto-estima e a força da fé.



Foto: Marluce Balbino / Divulgação

Folha Espírita – Por que escolheu a cirurgia plástica como especialidade?

Ivo Pitanguy – Após a especialização em Cirurgia Geral, senti a necessidade de me aprimorar mais na área cirúrgica e, portanto, iniciei uma longa e árdua peregrinação por diversos serviços nos Estados Unidos e Europa. Estudei com o professor John Longacre, em Cincinnati (EUA), e com o professor Marc Iselin, em Paris, na França, e percebi a importância da cirurgia reparadora e estética. Ao retornar ao Brasil, fundei o primeiro serviço de queimados do Rio de Janeiro, no Hospital Souza Aguiar, e o primeiro serviço de Cirurgia Reparadora e da Mão da América Latina, no Hospital Geral da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Posteriormente, estudei com sir Harold Gillies e sir Archibald McIndoe, na Inglaterra, e com o professor Promfet Kilner, em Oxford, o que fortaleceu em mim a vontade de me dedicar à cirurgia plástica.

FE – Quantas cirurgias já realizou?

Pitanguy – Se considerarmos a Santa Casa e minha clínica privada, atendi, juntamente com meus assistentes, em torno de 90 mil pacientes, sendo que pelo menos 40% deles submeteram-se a algum procedimento cirúrgico.

FE – O que significa a cirurgia plástica na vida das pessoas?

Pitanguy – A cirurgia plástica tenta

remediar as más-formações e deformidades que afligem o ser humano e diminuem sua auto-estima. Ao corrigir essas alterações, o paciente sente-se confiante e integrado ao meio social que o cerca.

FE – As pessoas devem se preocupar com a beleza física? É excesso de vaidade?

Pitanguy – Estamos vivendo um momento em que há um culto muito grande da juventude, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Esse culto está dentro do marketing, vendendo muitos produtos, cosméticos, alimentos. No meu ponto de vista, esse marketing está errado, pois o jovem de hoje será o idoso de amanhã. Na realidade, acho que isso é uma fase transitória, pois o ser humano tem de viver dignamente cada momento da vida. A juventude é tão boa que seu único problema, segundo o filósofo Bertrand Russel, é que é dada aos jovens que não têm a capacidade de apreciá-la.

FE – Quando deve-se procurar um cirurgião? Como escolhê-lo?

Pitanguy – Quando a pessoa não se sentir bem consigo própria, não aceitar sua imagem. Ninguém quer ser diferente, pois ao ser igual ao seu próximo ele será

aceito em seu meio. A cirurgia pode trazer de volta a alegria de viver em paz com sua imagem. Na Santa Casa e na minha clínica privada, lido com pacientes de diferentes classes sociais, porém percebo que os anseios são os mesmos. Procure um cirurgião que o escute, o entenda, que tenha um apurado conhecimento técnico, membro especialista ou titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica.

FE – Se o paciente falece em uma cirurgia plástica a inconformação e a cobrança por parte dos familiares são maiores?

Pitanguy – A cirurgia plástica é um ramo da cirurgia sujeito a riscos imponderáveis, como qualquer especialidade cirúrgica. Procuramos sempre nos cercar de todas as precauções possíveis, mas não somos deuses, não temos como garantir de forma absoluta os resultados finais. Evidentemente que a qualidade cirúrgica e anestésica, sendo do mais alto nível, diminui os riscos. Quando acontece o imponderável, o desconforto e a desolação são enormes, tanto para o cirurgião quanto para os familiares.

FE – Soube que há muitos anos o

senhor faz cirurgias reparadoras para pessoas carentes. Poderia nos dar uma estimativa de quantas já foram realizadas? Há alguma história de algum paciente que o tocou mais?

Pitanguy – Na Santa Casa, já atendemos mais de 40 mil pacientes. O trabalho é diário e muito gratificante, pois cada paciente é diferente do outro e, portanto, especial.

FE – O senhor apontou em seu livro a presença de espíritos que o auxiliam em suas cirurgias. Como é esse trabalho conjunto?

Pitanguy – Em meu livro declarei sobre a imensidade do universo que nos é desconhecido e que é sempre bom termos um anjo da guarda para nos proteger.

FE – Como vê a união da Medicina à Espiritualidade? Para o bem-estar do paciente e do próprio médico, o senhor crê que elas sejam inseparáveis e devam estar presentes no curso de Medicina?

Pitanguy – Um dos principais papéis da Medicina é mostrar que não existem doentes e, sim, doenças. Quando o diagnóstico é feito, no entanto, temos a parte somática e a parte anímica que se entrelaçam. Conhecemos inúmeros casos de cura inexplicáveis do ponto de vista da ciência, o que nos mostra a existência do lado espiritual, a força da fé. Devemos, portanto, unir os conhecimentos científicos com o desenvolvimento psíquico e espiritual do paciente.

Excesso de vaidade?

A Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) tem recebido várias consultas sobre a realização de cirurgias plásticas, principalmente no que diz respeito a sua correta aplicação. Do ponto de vista espiritual, quando a pessoa poderia lançar mão de semelhante recurso? Ao aderir a ela, não poderia cometer abusos ou descambar para exageros por excesso de vaidade?

Segundo Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil, a questão é complexa, porque cada caso é um caso. “Descambar ou não para exageros é uma questão

de foro íntimo, uma vez que cada pessoa tem liberdade para decidir o que é prioritário em sua vida. Muitas recorrem a um número exagerado de cirurgias plásticas por insatisfação profunda do próprio eu, por doença da alma”, declara. “O cirurgião plástico tarimbado sabe como lidar com essa e outras dificuldades, apelando, inclusive, para o auxílio de psicólogos e cuidadores especializados, que procuram amenizar as angústias da alma humana. Podemos constatar, pelas respostas precisas do dr. Ivo Pitanguy, um dos cirurgiões plásticos mais respeitadas do mundo, à

Folha Espírita, a justa aplicação da cirurgia reparadora e estética. Muito útil também no esclarecimento da questão espiritual é a resposta que Chico Xavier deu quando consultado sobre o assunto. A conclusão fica a critério de cada um”, completa.

Provação

Certa vez, um médico indagou a opinião de Chico Xavier sobre a questão da correção de problemas estéticos, através de cirurgia plástica, tendo em vista os resgates reencarnatórios. Veja abaixo a resposta dada pelo médium e que foi publicada no livro *Lições de Sabedoria*, da FE Editora.

“Nós pensamos, com os amigos

que se comunicam conosco, que nem toda provação deve perdurar durante a existência inteira. Chega o momento em que essa provação pode ser extinta e renovada para o bem, reformada para a felicidade da criatura. A cirurgia plástica regeneradora é uma ciência que vem em benefício de nós outros, porque muitos de nós precisamos do rosto mais ou menos bem composto, das pernas fortes, ou mesmo de outros sinais morfológicos do corpo corretos para cumprir bem a tarefa. Eu conheço uma amiga que é manequim e ganha a vida para sustentar o marido que está num sanatório. Por que razão impedir que ela faça a cirurgia plástica nos seios, quando estes estão defeituosos?”

ariovaldo - O MÉDIUM INICIANTE

| | | | |
|---|---|---|---|
| <p>NO INÍCIO DE SUA VIDA DE MÉDIUM, ARIIVALDO TEVE MEDO DE DAR PASSIVIDADE AOS ESPÍRITOS.</p> | <p>ENTÃO, ELE DECIDIU FALTAR 1 SEMANA ... FALTOU 2, E 3... NO ENTANTO, COISAS ESQUISITAS COMEÇARAM A ACONTECER.</p> | <p>ELE PERCEBEU QUE ENLOUQUECERIA, CASO CONTINUASSE A FUGIR DE SEU COMPROMISSO.</p> | <p>ASSIM ESTAVA ARIIVALDO MINUTOS ANTES DE DECIDIR RETOMAR OS TRABALHOS MEDIÚNICOS, POBREZINHO...</p> |
| | | | |

acesse já:
www.folhaespirita.com.br